



Henry Miller



Ezra Pound



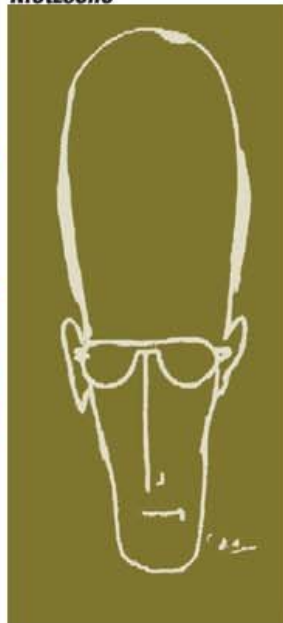
Rainer Maria Rilke



Fernando Pessoa



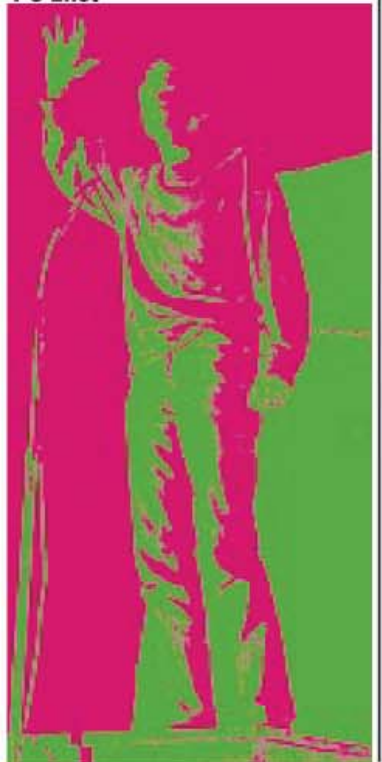
Nietzsche



Drummond



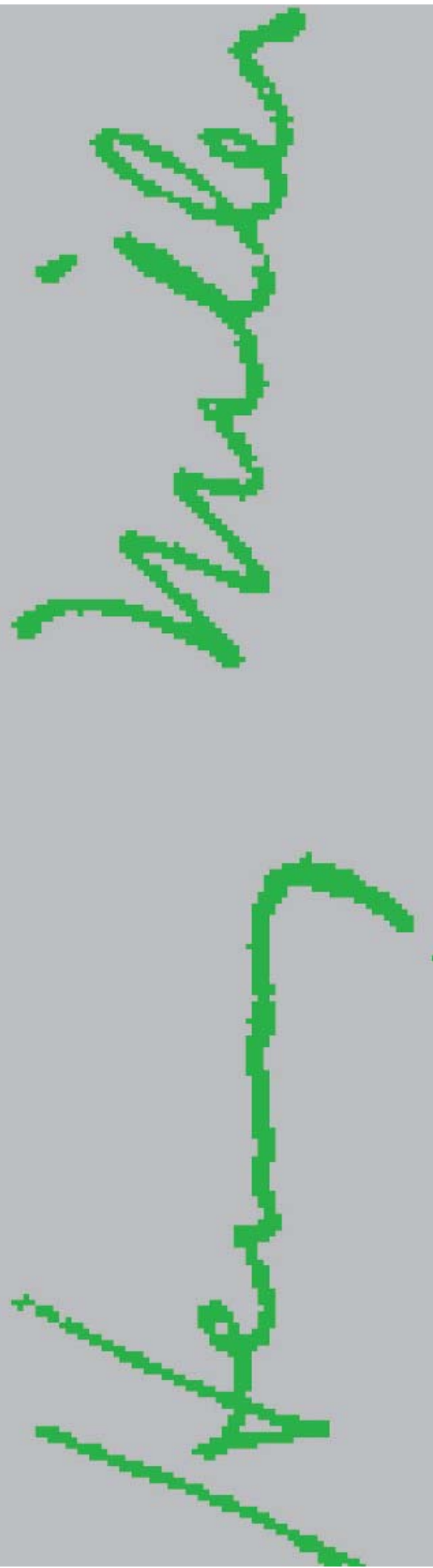
T S Eliot



Lindolf Bell



Palavras
essenciais



**“São as pequenas coisas que importam
sucesso, a riqueza. No topo há muito p
passo que no fundo há muitos como vo
tamento e ninguém para instigá-lo. Nã
por um momento que a vida de um gên
disso. Seja grato por ser um João-ning**

“Uma coisa parece-me cada vez mais evidente: o caráter básico da pessoa não muda com o passar dos anos. Com raras exceções, a pessoa não se desenvolve ou evolui.

O carvalho continua sendo um carvalho, o porco um porco, e o burro um burro.”

“A vida obriga-nos a aprender algumas lições, mas não necessariamente a crescer.”

“A mocidade pode ser gloriosa, mas é também dolorosa para se suportar.”

“O que eu prezo acima de tudo é o senso de maravilhamento. Por mais que possa vituperar contra a condição de vida em que nos encontramos, deixei de acreditar que sou capaz de remediá-la. Talvez seja capaz de alterar um pouco minha situação, mas não a dos outros.”

“Tive, e ainda tenho, amigos que são João-ninguém e devo confessar que eles estão entre meus melhores amigos.”

“Não tento mais converter as pessoas à minha visão das coisas, nem curá-las.”

“Deus não está do seu lado, mas a seu lado.”

“A gente pode aprender mais com uma criança do que com um professor conceituado.”

“Nada de valor aprendi na escola. Mesmo hoje, não creio que fôsse capaz de passar num exame de escola primária de qualquer matéria.”

“O que está desgraçadamente faltando em nosso mundo de hoje é grandeza, beleza, amor, compaixão --e liberdade. Foram-se os dias de grandes indivíduos, grandes líderes, grandes pensadores. Em seu lugar estamos criando uma ninhada de monstros, assassinos, terroristas.”

“Somos incapazes de permanecer anônimos, como aqueles homens que construíram as grandes catedrais. Queremos ver nossos nomes escritos com luzes de neon.”

“Você deixa de pensar em melhorar o mundo --ou mesmo a si próprio. Você aprende a ver não aquilo que quer ver, mas tudo que existe. E aquilo que existe é geralmente mil vezes melhor do que aquilo que poderia ou deveria ser.”

“Eu acreditava que para ser

... não a fama, o pouco espaço, ao contrário, não há a junção e o pensamento sequer é feliz. Longe de quem."

escritor era necessário, pelo menos, escrever cinco mil palavras por dia. Acreditava que era preciso dizer tudo, numa só vez, num só livro, e depois desaparecer."

"Nunca havia lido a *Odisséia*; só lera a *Ilíada*, e assim mesmo há poucos meses. O que desejo dizer é que, depois de haver esperado 67 anos para ler estes clássicos universalmente estimados, senti por eles um certo menosprezo. *N`A Ilíada*, ou manual do açougueiro, como o chamo, mais do que *n`A Odisséia*."

"Não há crimes, não há guerras, não há revoluções, cruzadas, inquisições, perseguição e intolerância porque alguns de nós somos malvados, mesquinhos de espírito ou assassinos de coração; existe esta maligna condição nos assuntos humanos porque todos nós, tanto os justos como os ignorantes e os maus, carecemos de verdadeira tolerância, verdadeira compaixão, verdadeiro conhecimento e compreensão da natureza humana."



“É noite; agora falam mais fortemente to borbulhantes. E também a minha alma é borbulhante. É noite; despertam agora to amantes. E também a minha alma é uma amante. Há qualquer coisa em mim não a aplicável, que quer elevar a voz. Há em m amor que fala a linguagem do amor.”

“Conheço o meu destino. Eu não sou um homem: sou dinamite.”

“Prefiro mil vezes mais ser considerado um sátiro do que um santo.”

“Dentre toda a minha obra, *Zaratustra* ocupa um lugar predileto. Com ele eu fiz à humanidade o mais valioso dos presentes que lhe seria dado fazer.”

“O homem é um rio turvo. É preciso ser um mar para, sem se toldar, receber um rio turvo.”

“Também ressentir-se da solidão é um título desfavorável; eu, por mim, sofri sempre da *multidão*”...

“Eu mesmo não sou ainda atual; alguns nascem póstumos.”

“Chegará o tempo em que surgirão institutos nos quais se viverá e ensinará aquilo que eu entendo por viver e ensinar; talvez se criarão cátedras especiais para interpretar o *Zaratustra*.”

“As mais formosas e estranhas concepções de *Leonardo da Vinci* perdem o atrativo diante dos primeiros acordes de *Tristão*.”

“Essas coisinhas - nutrição, lugar, clima, devaneios, a casuística total do egoísmo - são infinitamente mais importantes do que tudo aquilo que até agora tem sido

considerado como importante.”

“O que é grande no homem, é que ele é uma ponte e não um fim: o que pode ser amado no homem, é que ele é um passar e um sucumbir.”

“Meu orgulho é o de dizer em dez frases o que qualquer outro diz num volume, ou o que um outro não consegue dizer num volume.”

“As intensidades do meu sentimento me fazem estremecer e rir; inumeráveis vezes não pude sair do meu quarto pela ridícula razão de que meus olhos estavam irritados. E por que? Por que no dia anterior havia chorado demasiadamente durante minhas caminhadas. E não eram lágrimas sentimentais, eram lágrimas de júbilo, enquanto cantava e falava coisas disparatadas, penetrado por uma visão nova que me coloca na dianteira em relação a todos os demais homens.”

“Lou permanecerá esta semana comigo. É a mais inteligente das mulheres. Apesar disso, a cada cinco dias vivemos uma pequena cena trágica. Nossas inteligências e gostos são profundamente afins, porém existe entre nós tan-

das as fontes uma fonte das as canções de canção de plicada nem im um anelo de

tas oposições que somos, um para o outro, os mais intrusivos objeto e sujeito de observação.”

“Nunca encontrei mulher de quem quisesse ter filhos senão esta mulher que amo: porque te amo eternidade!”

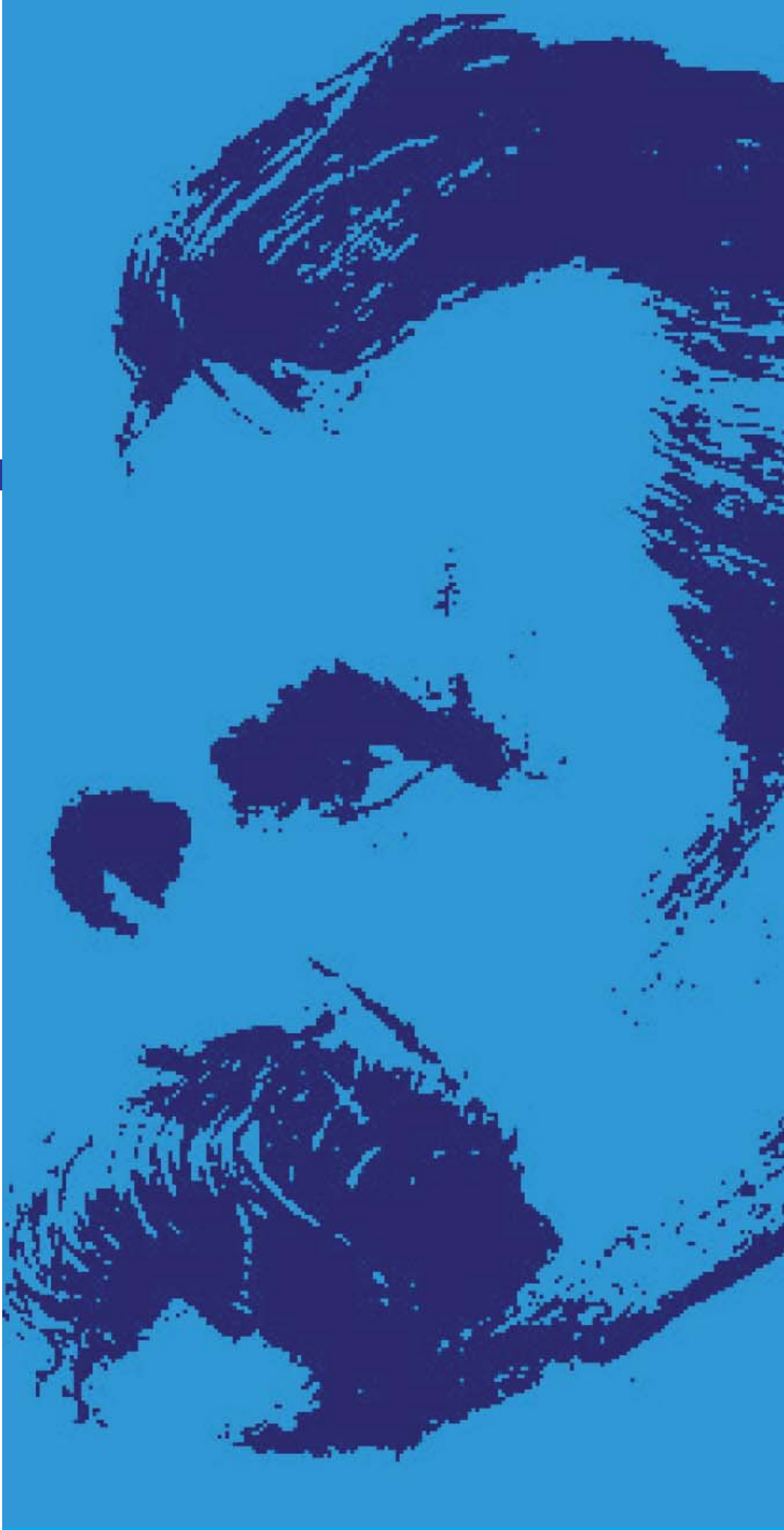
“Não se preste nenhuma fé a pensamentos que não nasceram ao ar livre e por uma ação natural, na qual os músculos não tivessem gozado de alegria. Todos os preconceitos provêm dos intestinos.”

“O que você sequer supõe é que tenho que pagar todos os gastos de impressão e distribuição de meus livros, cerca de 4 mil francos por ano. E como fui estigmatizado pelos editores e pela imprensa, não se vende nem um centena dos exemplares impressos. E minha aposentadoria na Basileia é modesta, 3 mil francos anuais.”

“Eu amo o que quer criar qualquer coisa superior a si mesmo e dessa arte sucumbe.”

“O corpo é uma razão em ponto grande, uma multiplicidade com um só sentido, uma guerra e uma paz, um rebanho e um pastor.”

“Deus também tem o seu inferno: é o seu amor pelos homens.”



“Há uma qualidade que une todos os grandes escritores. As escolas e colégios são dispensáveis para que eles permaneçam vivos. Tirem-nos do currículo, limpem a poeira das bibliotecas. Chegará um dia e eles morrerão casual, não subvencionado nem corrompido. Eles voltarão e os trará de novo à tona. No medievalismo, a literatura oficial, mas todo mundo continuava a ler os livros de

“A educação que não se apoia na vida e nos problemas mais vitais e imediatos de sua época não é educação; é apenas sufocação e sabotagem.”

“A arte jamais exige que alguém faça algo, pense algo ou seja algo. Ela existe como existem as árvores: você pode admirá-las, sentar-se à sua sombra, colher bananas, apanhar lenha para o fogo, fazer o que bem quiser.”

“Quando eu estava na escola preparatória, Ibsen era uma piada nas revistas cômicas, e os grandes autores dos semanários *literários* e das *melhores revistas* eram...uma série de homens hoje conhecidos apenas dos *estudiosos daquele período* e dos pesquisadores.”

“A doença destes últimos cento e cinquenta anos tem sido a abstração. Que se espalhou como a tuberculose.”

“Todo ensino de literatura deveria ser efetuado pela apresentação e justaposição de espécimes de escrita e não pela discussão da opinião de uma outra pessoa qualquer a respeito do relevo de um

poeta ou autor.”

“Os artistas são as antenas da raça. Os escritores de uma nação são os voltímetros e os manômetros da vida intelectual dessa nação. São os seus instrumentos registradores.”

“A única crítica realmente danosa é a crítica acadêmica dos que fazem o grande sacrifício, que se recusam a dizer o que pensam, se é que pensam e repetem as opiniões consagradas; esses homens são a praga.”

“É por uma razão dessa ordem que toda crítica deveria ser, reconhecidamente, uma crítica pessoal. Ao fim e ao cabo, o crítico só pode dizer *gosto disto* ou *estou comovido* ou algo parecido.”

“Vamos, lamentemos os que estão em melhor situação que a nossa. Vamos, meu amigo, e lembra-te: os ricos têm mordomos e não têm amigos, e nós temos amigos e não temos mordomos. Vamos, lamentemos os casados e os solteiros. A aurora entra com pés pequenos, Pavlova dourada, e estou perto do meu desejo. E a vida não tem nada




des escritores: que eles per- ancem-nos à m que um leitor do, os desenter- al, Virgílio era a ava lendo Ovídio.”

de melhor que esta hora de
claro frescor, a hora de acordar
juntos.”

“Oh geração dos afetados con-
sumados e consumadamente
deslocados, tenho visto
pescadores em piqueniques ao
sol, tenho-os visto, com suas
famílias mal-amanhadas, tenho
visto seus sorrisos transbor-
dantes de dentes e escutado
seus risos desengraçados. E
eu sou mais feliz que vós, e
eles eram mais felizes do que
eu; e os peixes nadam no lago
e não possuem nem o que
vestir.”

“Com usura nenhum homem
tem casa de boa pedra...
com usura nenhum homem
tem um paraíso pintado na
parede de sua igreja...
com usura a lã não chega ao
mercado, a ovelha não dá
lucro...a usura embota a
agulha nos dedos da donzela,
tolhe a perícia da
fiandeira...usura enferruja o
cinzel, enferruja a arte e o
artesão, rói o fio no tear...
Usura mata a criança no
ventre, detém o galanteio
do moço”





**“Existem poemas rúnicos e melopéias co-
dentes: evitar o mau-olhado, curar doença
demônios. A poesia foi usada primeiramen-
tosios. É provável que as antigas epopéias
para transmitir a mensagem histórica ante-
marem em entretenimento E a regularidade
va certamente numa excelente ajuda para**

“Tempo haverá, tempo haverá
para moldar um rosto com
que enfrentar os rostos que
encontrares...”

Tempo para ti e tempo para mim,
e tempo ainda para uma centena
de indecisões e uma centena de
visões e revisões, antes do chá
com torradas.”

“E valeria a pena, afinal, teria vali-
do a pena, após os poentes, as
ruas e os quintais polvilhados de
rocio, após as novelas, as chávê-
nas de chá, após o arrastar das
saias no assoalho”

“Abril é o mais cruel dos meses,
germina lilases para além da terra
morta, mistura memória e desejo,
aviva agônicas raízes com a
chuva da primavera.”

“Filho do homem, não podes
dizer, ou sequer estimas, porque
apenas conheces um feixe de
imagens fraturadas, batidas pelo
sol, e as árvores mortas já não
mais te abrigam, nem te consola
o canto dos grilos.”

“Amigo, o sangue em meu
coração se agita a tremenda
ousadia de um momento de
entrega que um século de
prudência jamais revogará.
Por isso, e por isso apenas,
existimos.”

“Assim expira o mundo não
como uma explosão, mas com
um suspiro.”

“Se a palavra perdida se
perdeu, se a palavra usada se
gastou, se a palavra inaudita
e inexpressa
inexpressa e inaudita permanece,
então inexpressa a palavra
ainda perdura, o inaudito Verbo,
o Verbo sem palavra, o Verbo”

“O que poderia ter sido e o
que foi convergem para um
só fim, que é sempre presente.
Ecoam passos na memória ao
longo das galerias que não
percorremos em direção
à porta que jamais abrimos
para o roseiral. Assim
ecoam minhas palavras em
tua lembrança.”

“Ser consciente é estar fora
do tempo. Mas somente no
tempo é que o momento no
roseiral, o momento sob o
caramanchão batido pela chuva,
o momento na igreja cruzada
pelos ventos ao cair da bruma,
podem ser lembrados, envolvidos
em passado e futuro. Somente
através do tempo é o tempo
reconquistado.”

“Ou seja, que o fim precede o
princípio, e que o fim e o princí-

**m finalidades evi-
s ou propiciar
te em rituais reli-
tenham servido
s de se transfor-
e do verso resulta-
a memorização.”**

pio sempre estiveram lá antes do princípio e depois do fim. E tudo é sempre agora.”
“Para chegares ao que não sabes deves seguir por um caminho que é o caminho da ignorância. Para possuíres o que não possuis deves seguir pelo caminho do despojamento. Para chegares ao que não és deves cruzar pelo caminho em que não és. E o que não sabes é apenas o que sabes. E o que possuis é o que não possuis. E onde estás é onde não estás.”
“Não estás aqui para averiguar, ou te instruíres a ti próprio, ou satisfazer a curiosidade, ou redigir um informe. Aqui estás para te ajoelhares onde eficaz tem sido a oração.”
“Pois as palavras do ano findo só pertencem à linguagem do ano findo, e as palavras do ano próximo outra voz aguardam.”
“Acertemos nossos relógios pelos relógios das praças.”
“O que chamamos princípio é quase sempre o fim. E alcançar um fim é alcançar um princípio.”
“Cada frase e cada sentença são um fim e um princípio. Cada poema um epitáfio.”



“Seja o que for, era melhor não ter nascido interessante que é a todos os momentos, doer, a enjoar, a cortar, a roçar, a ranger, dar gritos, de dar pulos, de ficar no chão de todas as casas, de todas as lógicas e sacadas, e ir ser selvagem para a morte esquecimentos, entre tombos...”

“Se depois de eu morrer, quiserem escrever a minha biografia, não há nada mais simples. Tem só duas datas - a da minha nascença e a da minha morte.

Entre uma e outra cousa todos os dias são meus.”

“Ó mar salgado, quanto do teu sal são lágrimas de Portugal!”

“Valeu a pena? Tudo vale a pena se a alma não é pequena.”

“Ser poeta não é uma ambição minha. É a minha maneira de estar sozinho.”

“Há metafísica bastante em não pensar em nada. O que penso eu do mundo? Sei lá o que penso do mundo! Se eu adoecesse pensaria nisso.”

“O mistério das cousas? Sei lá o que é mistério! O único mistério é haver quem pense no mistério.”

“O único sentido íntimo das cousas é elas não terem sentido íntimo nenhum.”

“O meu misticismo é não querer saber. É viver e não pensar nisso.”

“Da mais alta janela da minha casa, com um lenço branco digo adeus, aos meus versos que partem para a humanidade.”

“Se eu morrer novo, sem poder publicar livro nenhum, sem ver a

cara que têm os meus versos em letra impressa, peço que, se se quiserem ralar por minha causa, que não se ralem, se assim aconteceu, assim está certo.”

“Todas as opiniões que há sobre a natureza nunca fizeram crescer uma erva ou nascer uma flor.”

“Não sou eu quem descrevo. Eu sou a tela e oculta mão colora alguém em mim.”

“O teu silêncio é uma nau com todas as velas pandas...todos os ocasos fundiram-se na minha alma...Ergueram-se a um tempo todos os remos...minha alma é uma lâmpada que se apagou e ainda está quente...”

“A minha infância está em todos os lugares.”

“Amar é a eterna inocência.”

“O Tejo é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia, mas o Tejo não é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia, porque o Tejo não é o rio que corre pela minha aldeia.”

“Procuro despir-me do que aprendi. Procuro esquecer-me do modo de lembrar que me ensinaram, e raspar a tinta com que pintaram os sentidos, desencaixotar as minhas

do, porque de tão a vida chega a a dar vontade de , de sair para fora de todas as entre árvores e

emoções verdadeiras,
desembrulhar-me e ser eu,
não Alberto Caeiro, mas um
animal humano que a Natureza
produziu,”

“O amor é uma companhia.
Já não sei andar só pelos
caminhos.”

“Se o que escrevo tem valor, não
sou eu que o tenho: o valor está
ali, nos meus versos. Tudo isso é
absolutamente independente da
minha vontade.”

“Vem soleníssima, soleníssima e
cheia de uma oculta vontade de
soluçar, talvez porque a alma é
grande e a vida pequena, e todos
os gestos não saem do nosso
corpo e só alcançamos onde o
nosso braço chega, e só vemos
até onde chega o nosso olhar.”

“Trago dentro do meu coração,
como num cofre que se não
pode fechar de cheio, todos os
lugares onde estive, todos os
portos a que cheguei, todas as
paisagen que vi através de
janelas ou vigias, ou de
tombadilhos, sonhando, e tudo
isso, que é tanto, é pouco para o
que eu quero.”

“Eu sou o que sempre quer par-
tir, e fica sempre, fica sempre.”



Carlos Drummond de Andrade

A família é pois uma arrumação de móveis, soma de linhas, volumes, superfícies. E são portas, chaves, pratos, camas, e esquecidos, também um corredor, e o espaço entre o armário e a parede onde se deposita certa porção de silêncio, traças e poeira que longe em longe se remove...e insiste.

“Quando nasci, um anjo torto,
desses que vivem na sombra disse:
Vai, Carlos! ser *gauche* na vida.”
“Mundo mundo vasto mundo, se eu
me chamasse Raimundo seria uma
rima, não seria uma solução.”
“Eu também já fui brasileiro moreno
como vocês. Ponteei viola, guiei
forde e aprendi na mesa dos bares
que o nacionalismo é uma virtude.
Mas há uma hora em que
os bares se fecham e todas as
virtudes se negam”.

“Casas entre bananeiras mulheres
entre laranjeiras pomar amor cantar.
Um homem vai devagar.
Um cachorro vai devagar. Um burro
vai devagar. Devagar...as janelas
olham. Eta vida besta, meu Deus.”
“Meu verso é minha consolação.
Meu verso é a minha cachaça.”
“No elevador penso na roça,
na roça penso no elevador.”
“Perdi o bonde e a esperança.”
“Carlos, sossegue, o amor é isso
que você está vendo: hoje beija,
amanhã não beija, depois de
amanhã é domingo e segunda-feira
ninguém sabe o que será.”
“Tenho apenas duas mãos e o senti-
mento do mundo.”
“Tive ouro, tive gado, tive fazendas.
Hoje sou funcionário público.
Itabira é apenas uma fotografia na

parede. Mas como dói!”
“Chega um tempo em que não se
diz mais: meu Deus. Tempo de
absoluta depuração. Tempo em
que não se diz mais: meu amor.
Porque o amor resultou inútil. E
os olhos não choram. E as mãos
tecem apenas o rude trabalho. E o
coração está seco.”
“Teus ombros suportam o mundo
e ele não pesa mais que a mão de
uma criança.”
“Não serei um poeta de um
mundo caduco. Também não
cantarei o mundo futuro. Estou
preso à vida e olho meus
companheiros. O tempo é a
minha matéria, o tempo presente,
os homens presentes, a vida
presente.”
“Não, meu coração não é maior
que o mundo. É muito menor.
Nele não cabem nem as minhas
dores.”
“Como fugir ao mínimo objeto
ou recusar-se ao grande?”
“Não faças versos sobre aconteci-
mentos. Não há criação nem
morte perante a poesia. Diante
dela, a vida é um sol estático, não
aquece nem ilumina. O que pen-
sas e sentes, isso ainda não é
poesia. A poesia (não tires poesia
das coisas) elide sujeito e objeto.”

eis,

mbrulhos

paço

osita

a que de

“As coisas. Que tristes são as coisas consideradas sem ênfase.”

“As leis não bastam. Os lírios não nascem da lei.”

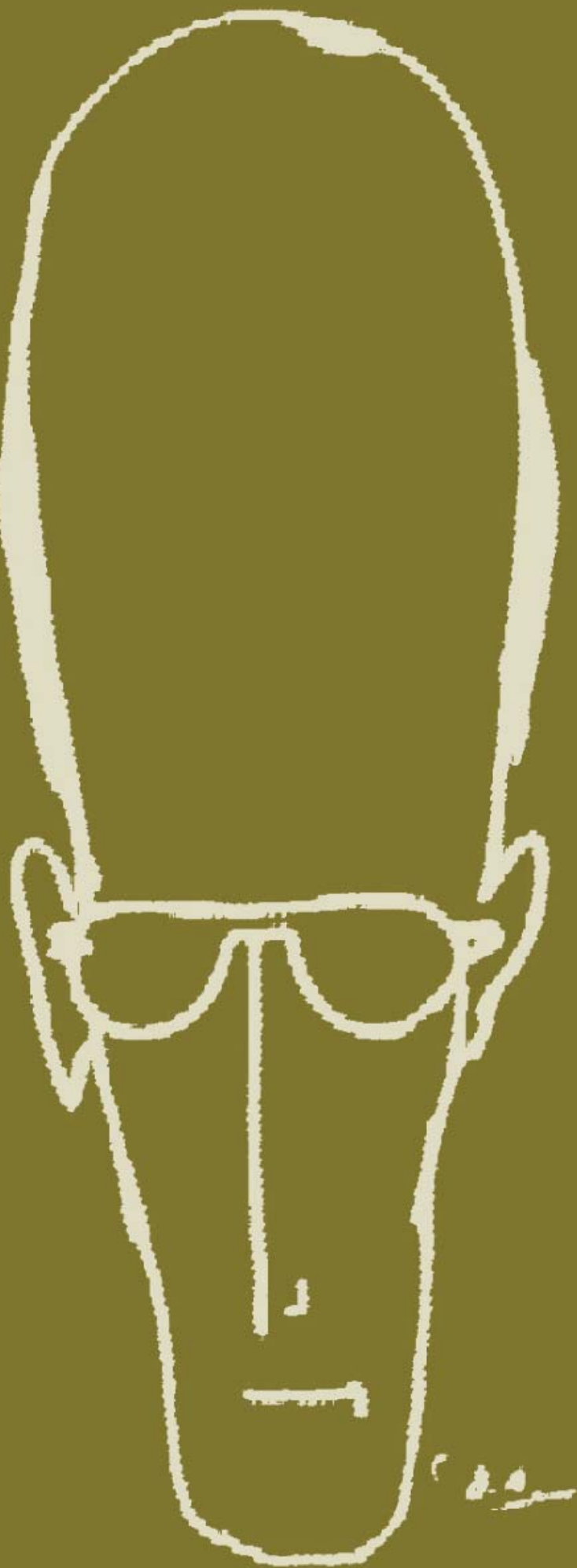
“O último dia do ano não é o último dia do tempo. Outros dias virão e novas coxas e ventres te comunicarão o calor da vida. O último dia do tempo não é o último dia de tudo. Fica sempre uma franja de vida onde se sentam dois homens. Um homem e seu contrário, uma mulher e seu pé, um corpo e sua memória, um olho e seu brilho, uma voz e seu eco, e quem sabe até se Deus...”


“Vamos, não chores...A infância está perdida. A mocidade está perdida. Mas a vida não se perdeu. O primeiro amor passou. O segundo amor passou. O terceiro amor passou. Mas o coração continua.”

“Amor é privilégio de maduros estendidos na mais estreita cama. Amor é o que se aprende no limite. Amor começa tarde.”

“A mão escreveu tanto, e não sabe contar! A boca também não sabe. Os olhos sabem--e calam-se.”

“Sou tão pequeno (sou apenas um homem) e verdadeiramente só conheço minha terra natal, dois ou três bois, o caminho da roça, alguns versos que li há tempos.”





“É possível que, apesar do progresso, da religião e da sabedoria universais, tendo na superfície da vida? E que mesmo esteja recoberta de um tecido tão incrivelmente monótono que nos pareça móveis de sala de verão? Sim, é possível. É possível que a humanidade tenha sido um mal ente

“Depois da primeira pátria, como parece a segunda incerta e sem abrigo!”

“Quem nos desviou assim, para que tivéssemos um ar de despedida em tudo o que fazemos?”

“Oh não porque a felicidade exista, essa prematura dádiva de uma perda iminente.”

“Estamos aqui para dizer as coisas como elas mesmas jamais pensaram em ser intimamente.”

“Oh! estar morto um dia e conhecer infinitamente todas as estrelas! Pois como esquecê-las, como?”

“Não acredites que o destino seja mais do que a infância e o que ela contém.”

“Ai, quem nos poderia valer? Nem anjos, nem homens e o intuitivo animal logo adverte que para nós não há amparo neste mundo definido.”

“Quem desconhece a angustiada espera diante do palco sombrio do próprio coração?”

“E em torno desse centro, a rosa do contemplar floresce e desfolha.”

“Não amamos como as flores, depois de uma estação; circula em nossos braços, quando amamos, a seiva imemorial.”

“Não é tempo daqueles

que amam libertar-se do objeto amado e superá-lo frementes? Assim a flecha ultrapassa a corda, para ser no vôo mais do que ela mesma. Pois em parte alguma se detém.”

“Sim, as primaveras precisavam de ti. Muitas estrelas queriam ser percebidas. Do passado profundo afluía uma vaga, ou quando passavas sob uma janela aberta, uma *viola d’amore* se abandonava.”

“Faz-se cada vez mais raro o desejo de ter uma morte particular. Mais um pouco, e será tão raro quanto ter uma vida particular. Meu Deus: tudo isso está aí. A gente chega, encontra a vida pronta, basta vesti-la.”

“Também não quero mais escrever cartas. Para que diria a outra pessoa que estou me modificando? Se me modifico, já não sou aquele que fui, sou algo diferente do que até agora era, então é evidente que não tenho conhecidos. E é impossível escrever cartas para gente desconhecida.”

“Versos não são, como as pessoas imaginam, sentimentos -- são experiências. E por causa

da cultura, da amos permaneci- essa superfície ivelmente la numas férias ue toda a história ndido?”

de um verso é preciso ver muitas cidades, pessoas e coisas, é preciso conhecer bichos, é preciso sentir como voam os pássaros, e saber com que gestos flores diminutas se abrem ao amanhecer.”

“Nunca te vi, que não tivesse o desejo de te rezar. Nunca te ouvi, que não tivesse o desejo de acreditar em ti. Nunca te esperei, sem o desejo de sofrer por ti. Nunca te desejei, sem ter também o direito de me ajoelhar à tua frente.”

“Não quero visitar países que os teus sonhos não tenham percorrido, nem habitar cabanas, que não tenham abrigado o teu repouso.”

“A isto se chama destino: estar em face do mundo, eternamente em face.”

“Se uma só vez tivesses visto como o destino entra nos versos e não regressa.”

“Guarda-te melhor, guarda-te caminhante do caminho que também caminha.”

“Lembrar aqui não é o bastante, o puro existir daqueles momentos tem de estar no fundo de mim.”

“De quem estamos próximos? Da morte ou daquilo que ainda não é ?”



**“Eu vim da geração das crianças traída
montão de coisas destroçadas. Eu tentei
e nervos mas o rebanho morreu... Meu
prisma. Eu sou que constrói porque é m
o que não é contra mas o que se impõe.
quando destrói, destrói com ternura e q
arranca até a raiz e põe a semente no lu**

“Vamos inventar-nos, sim, como nunca havíamos sido inventados, em nenhuma raça, em nenhum orgasmo, em nenhum amor.”
“Poesia é terrível soerguimento.”
“Ser amigo é conferir um mundo interior de possibilidades. Ser amigo é a linguagem extrema.”
“Tua solidão é a solidão do mundo: alegra-te. Sagra o coração com folhas de louro e cinzas claras da infância.”
“Bem sabes que as veredas dos deuses pertencem aos que sabem conquistar. E amanhã o dia será de novos deuses e adeuses.”
“E debaixo, bem debaixo das pontes, onde o tempo faz ninhos de ausência, por que podas as ervas daninhas, se é idade de tanto florir e água de tanto nascer?”
“Sem saber, tudo te pertence sem saber: o favo solitário cuja doçura se funde à resina do galho que o suporta; os dias fincados como estacas um ao lado do outro.”
“Oh como dar mãos a quem não tem mãos de dar.”
“Deixem-me calado na dor e no amor, deixem em paz minha desordem, meu canto rouco, meu viver interior, meu delírio, meu submundo, as águas da minha incerteza constante. deixem em paz a fer-

rugem de meus planos abandonados, o quadro negro de meu existir traçado a gis, não me ensinem códigos, não me ponham sininhos no pescoço, eu quero ter a certeza de ser livre.”
“Não reis, cientistas, chefes, presidentes, deuses: ninguém vive sem a flor e sem o amor.”
“E nós, os de calças-curtas, sequer fazemos a ciranda do protesto. Parecemos velhas atrás de vidraças olhando tempestades. E quando tudo passa como num parto sem criança caímos de bruços -- nós os machos, nós os puros, nós os anjos, nós os do reino dos céus que apenas sabemos dizer: graças a Deus, graças a Deus.”
“Nada se converte fora de si, apesar dos deuses. E não existe exoneração, existe vocação.”
“Sempre há duas solidões que se aguardam. Por isso quero estar junto como raiz e tronco.”
“Oh mãe, arca primeira do corpo, primeiro chão, primeira lasca do tronco abatido a machado.”
“Viver é campo de passagem. Tenho sempre um tempo de transição.”
“Ainda nesta noite ainda



**s. Eu vim de um
i unir células
coração é um
ais difícil. Eu sou
Eu sou o que
quando arranca,
gar.”**

cometeremos o milagre.”

“Oh Pai, núcleo de ternura.

Quando voltarás à casa de onde
nos legaste para teu legado?”

“Convirá tantas vezes morrer, tan-
tas vezes fluir, tantas vezes amar,
tantas vezes viver com a vida
entre os dentes como um sabre?

Convirá crescer para a possibili-
dade de sermos podados? Convirá
a pungência das horas amargas,
das horas comuns? Assim nos
conviremos, cheios de arestas e
dilemas. Nunca mais o fingir para
caber no porto.”

“Não é a palavra fácil que procuro.
Nem a difícil sentença.

Procuro a palavra fóssil. A palavra
antes da palavra.”

“Sem atestados de existência ou
distinção de classe, vou à deriva;
não faço restrições à Vida.”

“Amada, que tempo nos teve, que
tempo nos houve, que tempo
deteve aquelas águas que nos ala-
garam no largo amado de nosso
tempo amado...”

“E te aguardo com a lenha de meu
sangue e o sangue de meus dias
para sempre --para sempre
sangue de meus dias.”

“Porque o minifundio se faz
na terra da palavra. Enterrem-me
na palavra.”



“A poesia é uma necessidade atávica e ser humano. Ninguém consegue viver sem a mais antiga e primitiva formulação de poesia vivida. Mais ainda: acho que a poesia expressa o espanto diante do fato novo e a poesia nova que rompe e irrompe subitamente a realidade. Ela serve para quebrar o pot

“A minha infância foi exata como um relógio sem ponteiros.”

“Eu te amo na praia. Eu te amo na montanha. Eu te amo no vale e na cordilheira. Eu te amo no muro. Eu te amo no muro. Eu te amo na aprendizagem do erre e na derrapagem do erro.”

“Coisas da poesia...que, por incrível que pareça, é dinamite pura. Algo meio zen e meio cristianismo primitivo que explode com todas as estruturas viciadas, protetoras, lineares ou lógicas. É um modo de conhecer muito especial. É linguagem em estado nascente. Daí ser ela muito direta e muito concreta.”

“Este poema não diz nada. Da mesma forma que a história não diz tudo. Língua cortada: este poema não fala--falha. E insiste: dedo em riste.”

“Parca é a palavra. Este é o celeiro livre, na livre escolha, esquálida, das espigas.”

“Em que mar de marias consumou-se o silêncio? Resposta inaudível. Com-sumida porta onde os tatos removem a desmemória das madeiras.”

“Ruidoído na rua que me deixavas quando as fechaves percursavam as fechaduras.”

“Quem sou eu na carnação do ato, Fausto sem Goethe, holograma ou fogo-fátuo?”

“Tua palavra é semente. Minha solidão é serpente. Onde está o bote?”

“Entre o ato e o fato eu constato meu tempo, seus silêncios, seus impactos. Não negarei as pontes incendiadas, nem os rumos desfeitos. Eu vim para conhecer as fontes e recompor os rios.”

“És tu que me acordas ou são os acordes da noite que não acolhes? Ó rosa em dez-pétalas, rosto em dez-acordes. Decimal aprendizagem do que é inumerável em ti...”

“Difícil abandonar os limites do corpo sem premir o seio amigo, sem buscar a eternidade entre teus joelhos. Necessário então invocar os deuses e as almas saídas da cidade.”

“Pra os diabos literaturas intrusos ilustres. Quando e quando vamos incutir sob a face neutra da palavra, o fôlego de um atleta e a direção de qualquer caminho?”

“Só depois de armar a vigília num alçapão, o soco contra a parede e o sonho contra a manhã, é que compreenderemos

**concreta de todo
em poesia. Ela é a
qualquer experiên-
cia serve para
o ou da experiên-
te o tecido da
e, revirar a ponte.”**

que tudo será cumprido, entre a
loucura e o transe: os inteiros
dramas, as despedidas todas e os
passados na varanda.”

“É esta a paisagem que habita-
mos desde a origem, desde as
águas livres, desde a terra
fendida por vozes que ecoam
atrás dos símbolos, atrás dos
sins que as bocas silenciam mas
não podem dissolver.”

“Não, não adianta libertar
a memória de teus vestígios
nem apagar a lousa, nem aban-
donar a sombra cansada numa
cadeira e o sinal definitivo na
torre do sarcasmo.”

“Por isso somos lentos ao
abraçar o ambíguo, este símbolo
que corrói o sim de todas as
bocas e faz do mistério nosso
único mister.”

“Replanta teu nome com a
palavra. Reinventa o gesto
com a partida. E já sem força de
guardar celebra o amor que em
amor se guarda.”

“Era sol sobre teus cabelos
e já era noite sob teus cabelos
ó insone área, Ariana desdobrada.”

“Dez pétalas nomeadas de novo
Dez ovas inumadas no ovo
Aprendizagem sempre decimal
Coragem lenta, final.”





Henry Miller



Ezra Pound



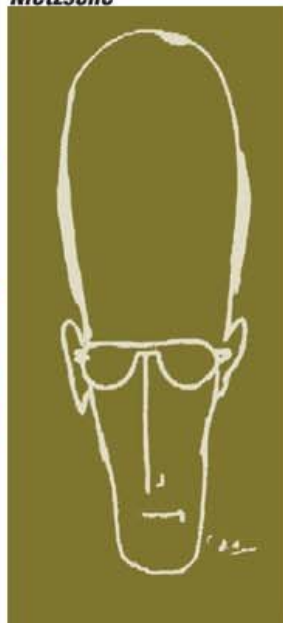
Rainer Maria Rilke



Fernando Pessoa



Nietzsche



Drummond



T S Eliot



Lindolf Bell



Palavras
essenciais